

ADVENTO: CONVITE À UNIDADE | 1 Coríntios 1.3-9

CULTO | 1º DOMINGO DE ADVENTO

VIOLETA

CICLO DO NATAL

| ANO A

Comunidade Vida Nova

| Sapiranga/RS

| 03/12/2022

P. William Felipe Zacarias

Amados irmãos, amadas irmãs,

estamos no Advento. A cor violeta e a coroa de Advento anunciam que este é um tempo de avaliação e de preparação. Agora, mesmo em meio à turbulência e às correrias de fim de ano, é tempo de avaliar a própria vida e o caminhar em comunidade no ano eclesiástico que passou – e terminou no Domingo de Cristo Rei.

Fazendo uma retrospectiva, como você avalia a sua jornada até aqui? O que mudou de Dezembro de 2022 para Dezembro de 2023? Que bênçãos você recebeu neste período?

Olhar para trás nem sempre é fácil. Temos a tendência de destacar os pontos negativos da nossa jornada. **Hoje não!** Hoje nós vamos olhar com entusiasmo para as coisas que Deus tem feito entre nós. Queremos ressaltar hoje as coisas positivas, não as negativas. E vocês vão ajudar!

Nos últimos dois cultos, as comunidades Vida Nova e Bom Pastor participaram ativamente assumindo um compromisso a partir de seus talentos e de atitudes para um tempo melhor. Esses registros já enfeitam a nossa Árvore de Natal neste dia. Não é um pinheirinho comum, mas um pinheirinho repleto de sonhos, expectativas, talentos e atitudes para um futuro melhor.

Hoje nós queremos refletir sobre isso não individualmente, mas coletivamente. Em outras palavras: *comunitariamente*. Temos aqui na frente um grande desenho de uma Igreja que representa as nossas comunidades. Aqui há lugar para diferentes dons, talentos e atitudes de cuidado, acolhimento, compaixão, solidariedade, assim por diante. Em outras palavras: aqui você tem lugar!

Na entrada do culto, cada um/a de vocês recebeu um adesivo. Hoje é o dia de lembrar das coisas boas. Neste adesivo que você recebeu, anote pelo menos um ponto positivo da sua comunidade (Vida Nova ou Bom Pastor). Muitas vezes é fácil criticar dizendo que nossa igreja é tradicional, acomodada... **Hoje não!** Hoje é dia de marcar apenas os pontos

positivos. Vamos ter um tempo para isso. Acesse suas melhores lembranças da vivência comunitária para destacar o que há de melhor em ser Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Vida Nova e Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Bom Pastor.

(Canetas são distribuídas e as pessoas têm um tempo para fazer suas anotações).

Como ficou bonita essa nossa igreja! Quanto potencial há em nossa vida comunitária. E que bom que hoje você pode fazer parte disso! Que bom saber que mesmo nós sendo pessoas pecadoras, podemos ser usados/as por Deus para fazer diferença na **sua vida!**

O apóstolo Paulo escreveu sua carta à comunidade de Corinto por volta de 56 d. C. A cidade havia sido refundada por Júlio César, em 46. a. C. Mesmo sendo uma cidade “jovem”, contava com 500 mil habitantes, tornando-se uma importante cidade comercial, mas também marcada por grandes desigualdades sociais. Nesta cidade há uma comunidade cristã – que passa por apuros!

Havia vários conflitos na cidade de Corinto. Assim também na comunidade cristã da cidade. E, no fim das contas, a comunidade estava dividida porque **Cristo deixou de estar no centro**: *“Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?”* (1 Coríntios 1.12-13). Além disso, um se achava “melhor que o outro” e que tinha dons espirituais melhores que os outros. A Comunidade de Corinto estava marcada pela **competição** que também gerava **desunião** e **divisão**. Nada é mais mortífero para uma comunidade cristã que a descentralização de Cristo, a competição, a desunião e a divisão!

É a esta comunidade tão problemática que Paulo escreveu sua carta. E mesmo sendo uma comunidade com tantos problemas, Paulo conseguiu enxergar algo de bom nela. E começa não ressaltando os problemas e os pontos negativos, mas os pontos positivos. Eles foram enriquecidos no conhecimento da Palavra de Deus (cf. v. 5), tem confirmado o testemunho de Cristo (cf. v. 6) e usado os dons enquanto aguardam a volta de Cristo (cf. v. 7). E o principal: Deus permaneceu fiel (cf. v. 9).

Estas são as marcas que uma Igreja precisa ter conforme a primeira Carta de Paulo aos Coríntios: **1) Unidade em torno da cruz na diversidade:** “*Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus*” (1 Coríntios 1.18); **2) O amor como o maior dom espiritual:** “*Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.*” (1 Coríntios 13.1-3); **3) A centralidade da mensagem da ressurreição de Cristo:** “*E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé*”. (1 Coríntios 15.14).

Amados irmãos, amadas irmãs.

somos Igreja de Cristo rumo ao futuro, mas que vive a fé no presente. O Advento nos lembra do nascimento de Jesus no passado, mas também nos remete à esperança do retorno do Senhor dos céus. Como confessamos no Credo Apostólico em todos os cultos no seu 2º Artigo que diz:

E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus Pai, todo-poderoso, **de onde virá para julgar os vivos e os mortos.**

Dietrich Bonhoeffer, um pastor e teólogo alemão que foi mártir do Regime Nazista por fazer parte de um plano para matar Adolf Hitler, escreveu um livro chamado “Ética” na qual o capítulo IV tem como título: “As últimas e as penúltimas coisas”. É um texto teológico bastante interessante para o contexto do Advento.

A ideia é essa: a volta de Cristo e o fim são as **últimas coisas**. O ser humano nada pode fazer para que as últimas coisas aconteçam. As últimas coisas pertencem somente à ação de Deus. Bonhoeffer diz: a realidade última “exclui, pois, qualquer método de conseguí-la por caminhos próprios. Não há método luterano nem paulino de chegar até a última

palavra”¹. Contudo, como seres humanos, vivemos as **coisas penúltimas**, ou seja, aquelas que estão **antes do fim**. E esse tempo das coisas penúltimas é o tempo oportuno das nossas ações. É aqui que entram nossos **talentos** e as nossas **atitudes** enquanto não chegam as coisas últimas. Nossa esperança não nos faz ficarmos de braços cruzados esperando o fim acontecer; ao contrário, a esperança verdadeiramente cristã é aquela que nos coloca em movimento! Bonhoeffer diz:

Tudo isso não exclui a tarefa de preparação do caminho. Antes, é uma missão de enorme responsabilidade para todos quantos sabem da vinda de Cristo. O faminto precisa de pão, o desabrigado de moradia, o injustiçado de direito, o isolado de comunhão, o indisciplinado de ordem, o escravo de liberdade. Deixar o faminto com sua fome, alegando que na miséria o irmão estaria mais perto de Deus, seria blasfemar contra Deus e o próximo. Por causa do amor de Cristo, que tanto vale para o faminto como para mim, repartimos o pão com ele, compartilhamos o teto. Se o faminto não chegar à fé, a culpa recai sobre aqueles que lhe negaram o pão. Providenciar pão para o faminto é preparação para a vinda da graça.²

Martinho Lutero já dizia algo parecido. Na sua interpretação do 5º Mandamento – *não matarás* – ele diz:

Transgredir esse mandamento não só quem pratica o mal, mas também quem pode fazer o bem ao próximo, antecipando-se, impedindo, protegendo e intervindo para que não sofra dano físico – e deixa de fazê-lo. Quando você manda embora uma pessoa que não tem o que vestir, quando poderia vesti-la, você a deixou passar frio. Se você vê alguém passar fome e não o alimenta, você o deixa morrer de fome. Se você vê uma pessoa condenada à morte ou em dificuldade semelhante e você não abrir a boca, quando conhece meios e formas para intervir, você a matou. E não adianta alegar que você não teve como ajudar, nem recurso nem meio disponível, porque você a privou do amor e do benefício pelo qual ela teria continuado a viver.³

E, claro, na semana passada lembramos as próprias palavras do Senhor Jesus, que disse: *“Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; eu estava nu, e vocês me vestiram; enfermo, e me visitaram; preso, e foram me ver”*. (Mateus 25.35-36). Ou seja: não podemos antecipar as coisas últimas – a volta de Cristo –, mas isso não deve nos impedir de agir com nossos

¹ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. 9. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. p. 81.

² BONHOEFFER, 2009. p. 89.

³ LUTERO, Martinho. *Catecismo Maior do Dr. Martinho Lutero*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2012. p. 55.

dons a favor das pessoas que sofrem. **Advento é tempo também para pensar e agir nesse sentido da solidariedade, do amor ao próximo e da empatia.**

Somos Igreja de Cristo! Vamos olhar para o que há de melhor em nossas comunidades Bom Pastor e Vida Nova. Esses adesivos que foram colados no desenho da igreja são os sinais evidentes de que Deus está agindo entre nós e por meio de nós.

Assim como foi em Corinto, Deus quer nos enriquecer com o conhecimento da sua Palavra; assim como foi em Corinto, Deus quer confirmar em nós o testemunho de Cristo; assim como foi em Corinto, Deus quer que não nos falte nenhum dom enquanto também aqui em Sapiroanga aguardamos a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo!

Temos muitas pessoas. Temos muitas mãos. Temos muitos grupos. Mas somos uma só comunidade! Vivendo uma só fé! O que é de um grupo pertence também aos outros. **Esse é o potencial comunitário da qual jamais poderemos abrir mão! Comunidade cristã não vive desunião ou privação de recursos, mas a oportunidade para a partilha amorosa e solidária. Se não for uma partilha amorosa e solidária, não é comunidade cristã!**

Não podemos alterar as coisas últimas: *“Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.”* (Marcos 13.32). Mas podemos agir nas coisas últimas, discernindo a nossa ação.

Em Cristo, somos pessoas livres para construir um novo futuro – até que as coisas últimas, de fato, aconteçam. Não agimos como “Deus”; agimos como humanos! Nossa tarefa não é trazer a volta de Cristo; nossa tarefa é agir com misericórdia e compaixão.

O Advento nos liberta do peso de completarmos o projeto histórico do qual Deus é o único sujeito. Ele o completará a seu tempo, no seu dia. Alimentados por esta grata esperança, lançamo-nos integralmente aos projetos provisórios, ocupados com o desmonte das contradições do convívio nos mais diferentes níveis.⁴

Também no Advento é preciso deixar Deus ser Deus para que sejamos seres humanos. Assim, Deus abençoe nossos talentos e atitudes para um novo futuro. Amém.

⁴ PORATH, Renatus. “1º Domingo de Advento”. in: KILPP, Nelson; WESTHELLE, Vítor (Coord.). **Proclamar Libertação**. v. XVI. São Leopoldo: Sinodal, 1990. p. 54.